

Raphael Góes Furtado (Ceunes)

O 9º Conad Extraordinário se deu em um momento gravíssimo da conjuntura nacional, quando a pandemia se aproximava dos 150 mil mortos (oficiais), a economia despencava em queda livre o governo anuncia uma reforma administrativa que significa, na prática, a destruição completa dos serviços públicos no Brasil. Seria de se esperar um evento bastante explosivo por conta desse cenário, no entanto os debates foram frios, a discussão de conjuntura e plano de lutas bastante formal. O que polarizou o evento, de fato, foi o processo eleitoral para a direção do Andes. Apesar do clima acirrado, com provocações de lado a lado, as polêmicas entre as chapas resumiam-se a temas herméticos como "as eleições serão online ou telepresenciais?" ou ainda "As eleições do Andes serão antes ou depois das eleições municipais?". Nesse ritmo desalentador, a defesa do princípio da eleição presencial foi completamente atropelada. O risco da "proifesação" do Andes é real e foi completamente desconsiderado pela maioria dos delegados. E lá vamos nós, para uma eleição virtual, com debate empobrecido e tendo perdido a oportunidade de um Conad que armasse a categoria para os enormes desafios da conjuntura. Preocupante.